

# -----EDITORIAL-----

## A IMPORTÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE NA EDUCAÇÃO

“ Eu estou (...) à procura dos vestígios de uma razão que reconduza, sem apagar as distâncias, que una, sem reduzir o que é distinto ao mesmo denominador, que entre estranhos torne reconhecível o que é comum, mas deixe ao outro sua alteridade”. J.Habermas.

A sociedade moderna construída pelo modo de produção capitalista, marcado pelas duplas revoluções dos séculos XVII- Industrial Inglesa e XVIII- Francesa, aportou-se em um projeto iluminista de civilização ocidental. Passados mais de quatro séculos de reprodução do capital e das desigualdades sociais, independente das interpretações que eles suscitam diante do alcance de sua efetividade, foram marcados por profundas transformações. No campo científico, segundo Gallo (1997, p.96), recorrendo-se à Foucault (1926-1984), “ o mundo moderno, do século XVI aos dias atuais, é marcado por duas epistemes distintas: a clássica fundada na similitude, e a moderna, erigida sobre a representação”. As ciências humanas e sociais nascem e firmam-se sob o signo da representação.

O objeto do conhecimento como possibilidade de representação disciplinar do real é construído racionalmente pelo sujeito do conhecimento por meio do método científico. Os conhecimentos científicos nomeados em parte como disciplinas/ campos de saberes chegam às instituições escolares e compõem os currículos. Não obstante o acúmulo de produções teóricas problematizando as diferentes possibilidades de organização curricular, ainda sobrevive com certa hegemonia a ordem das disciplinas. Sendo missão impossível, aparatar dos saberes as suas relações intrínsecas de poder, os saberes curriculares organizaram-se sob determinadas lógicas de seleção em atenção à cultura legítima, hegemônica, portanto classificados, hierarquizados, especializados.

As disputas teóricas a partir da década de 1980 determinadas e determinantes de uma “nova ordem” mundial em reconfiguração/conformação/resistência/perspectivas de transformações, trazem em suas raízes revelações de uma crise da modernidade marcada sobretudo, pelo “esgotamento” do caráter absoluto da razão e do sujeito do conhecimento como fundamentos e determinações empíricas das verdades e dos saberes. Inserem-se neste território político, cultural e científico do esgotamento da absolutização das racionalidades e do sujeito único a presença da interdisciplinaridade nas formações discursivas educacionais, mais como perspectiva investigativa do que práticas efetivas, mais como desafios para a construção de um novo espírito científico do que enquadramentos experimentais e práticos.

A contemporaneidade marcou a emergência de movimentos teóricos e metodológicos de apreensões quer da constituição dos “novos sujeitos sociais “ como dos “novos objetos de investigação”. Novos olhares se fixam e movem-se diante de uma pluralidade de investigações e interpretações. Não mais se trata de um sujeito solitário dotado de uma razão absoluta diante de um objeto a ser “tomado”, mas das alteridades de sujeitos sociais, objetos móveis, teorias abertas que são requeridas pelas crenças, apostas e ousadias criativas nos diálogos interdisciplinares.

Nesta perspectiva, a interdisciplinaridade como movimento dos conhecimentos originária na Europa- anos 1960 e no Brasil- anos 1970, carrega um universo linguístico, filosófico e pedagógico marcado por muitas significações e até mesmo ambiguidades. Torna-se leitura obrigatória no Brasil as contribuições teóricas de Ivani Fazenda (2008) presentes na organização do livro “O que é Interdisciplinaridade”, focando-a nas áreas de currículo e de formação de professores. Reúne estudos do Grupo de Estudos e Pesquisas em Interdisciplinaridade da PUC São Paulo do qual é coordenadora bem como de pesquisadores do Centro de Pesquisa sobre Intervenção Educativa – Canadá. Enfatizam que o conceito tem se ampliado para um “outro olhar”, superando-se concepções de caráter mais simplista como, por exemplo, tomar apenas as iniciativas de integração das relações entre as disciplinas curriculares como expressão objetiva da interdisciplinaridade. Reafirma que *”Interdisciplinaridade é uma nova atitude diante da questão do conhecimento, de abertura à compreensão de aspectos ocultos do ato de aprender e dos aparentemente expressos, colocando-os em questão. Exige, portanto, na prática, uma profunda imersão no trabalho cotidiano”*(FAZENDA,2008,p.119).

Neste novo quadrante histórico-cultural, novos objetos se despontam diante de “outros olhares” e interpretações que nos impõem construir uma atitude científica com vistas a avançar os limites das fronteiras disciplinares, ousar construir pontes, possibilitar diálogos segundo Mia Couto (2014). Neste sentido a interdisciplinaridade (como atitude, formação, perspectiva, e práxis) deve ser marcada pelo compromisso com a verdade, pelo estranhamento em oposição às certezas prévias, pelo diálogo entre e pela estrutura dos saberes e entre e pelos investigadores e entre professores e alunos, pelas suas conexões com o mundo e com as perspectivas políticas que apontem emancipação social com justiça e ética.

**Goiânia, Agosto de 2015**

**Prof. Dr. José Maria Baldino**

Professor Titular Sociologia PUC Goiás

Programa de Mestrado e Doutorado em Educação